

EDITORIAL

O otimismo que já vinha se desenhando no setor de seguros no mês de junho foi reforçado em julho, mês em que os indicadores de confiança alcançaram uma média de 115 pontos, conforme mostra a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros deste mês.

Vale lembrar, no entanto, que 2019 começou com níveis ainda mais altos de confiança neste e em outros setores, mas, à medida que os meses foram passando, parte dessa expectativa favorável desapareceu.

Um dos indicadores mais contundentes dessa tendência é a expectativa de crescimento econômico. Em março de 2018, esperava-se uma taxa de crescimento de 3% em 2019. Mas, com a lenta recuperação da economia e a interrupção na queda da taxa de desemprego, tal expectativa não ultrapassa hoje a taxa de 1%. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) também alcançou o menor nível do ano em julho, voltando ao mesmo patamar de dezembro do ano passado.

A aprovação de reformas econômicas pode trazer uma nova onda de otimismo e uma revisão das expectativas do setor. Mas até que essas medidas sejam implementadas a economia continuará enfrentando um cenário desafiador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Mauro Batista
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de seus principais valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	10
4.1) RECEITA DE SEGUROS	10
4.2) RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3) RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4) RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5) RESERVAS	13
4.6) RENTABILIDADE DO SETOR	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA	15
5. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

CONFIANÇA DO SETOR DE SEGUROS VOLTA A MELHORAR

A confiança do setor de seguros caiu nos primeiros meses de 2019. Porém, desde o mês de maio, essa tendência de retração foi interrompida. Em junho, já tivemos uma primeira reação. Em julho, a variação positiva continuou, com a média dos indicadores se situando nesse momento em aproximadamente 115 pontos.

Neste nível, com números acima de 100 pontos, as empresas podem ser qualificadas como otimistas, embora, ressalte-se,

ainda não no mesmo nível favorável de janeiro ou fevereiro, quando então o indicador médio era de 130 pontos.

Em dados contábeis até junho, outro ponto positivo foi a evolução do segmento de pessoas, com taxas de crescimento de 10% a 15% ao ano.

O desafio agora é especular se tal evolução favorável em seguros poderá se manter se os números econômicos do país não melhorarem de forma mais substancial no segundo semestre.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. A partir daí, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica dos dados: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19
IGP-M	1,26%	0,92%	0,45%	0,80%	0,40%
Dólar (R\$)	3,9154	3,9227	3,9244	3,8410	3,8173
Produção (mil)	240,8	267,5	275,7	233,1	266,4
Licenciados (mil)	209,2	231,9	245,4	223,2	243,6
ICEC	127,1	125,2	122,4	118,3	114,6
ICI	97,2	97,9	97,2	95,7	94,8
Desemprego	12,4%	12,7%	12,5%	12,3%	12,0

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD). n.d.: Informação ainda não disponível.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Julho

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	5,93%	4,81%	-19%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7548	3,8173	2%
Veículos Produção (mil)	1.680,2	1.740,5	4%
Veículos Licenciados (mil)	1.384,3	1.551,7	12%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	103,9	114,6	10%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	100,1	94,8	-5%
Taxa de desemprego	12,7%	12,3%	-3%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD.

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões médias 2019 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19
IPCA	3,9%	4,0%	4,0%	3,8%	3,8%
Dólar (R\$)	3,70	3,75	3,80	3,80	3,75
Var. % PIB	2,0%	1,7%	1,1%	0,9%	0,8%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Variação PIB em 2019.

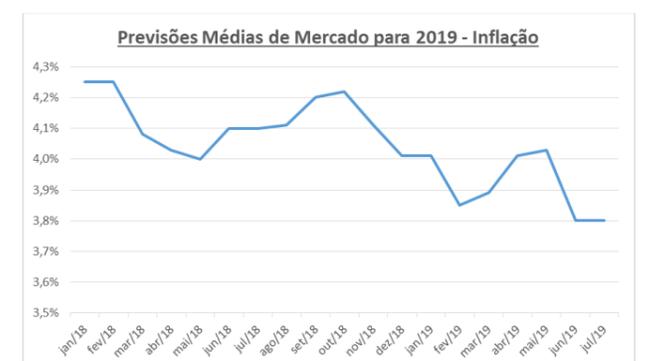
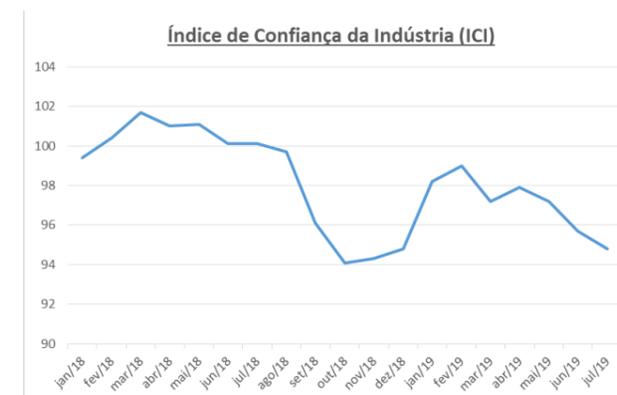
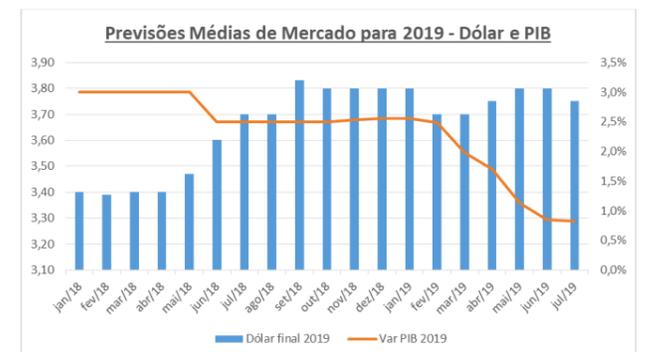
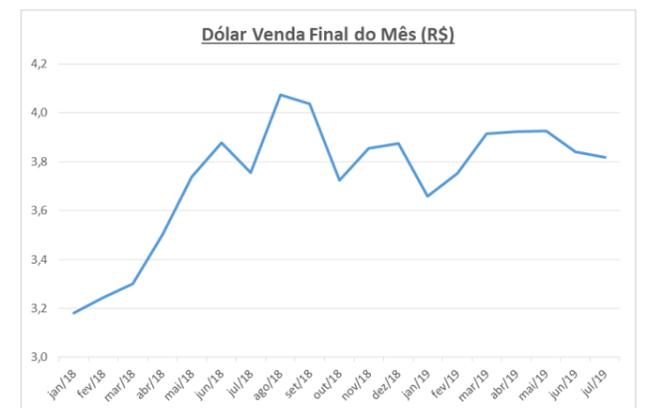
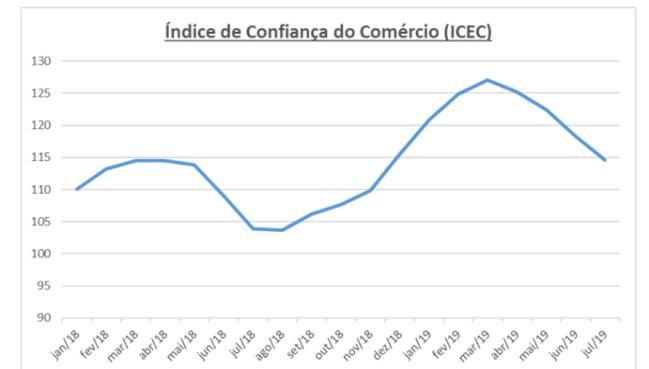
Tabela 4 - Previsões médias 2019 Comparativo - Final de Julho

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,1%	3,8%	-7%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,60	3,80	6%
Var. PIB em 2019 (%)	2,5%	0,9%	-66%

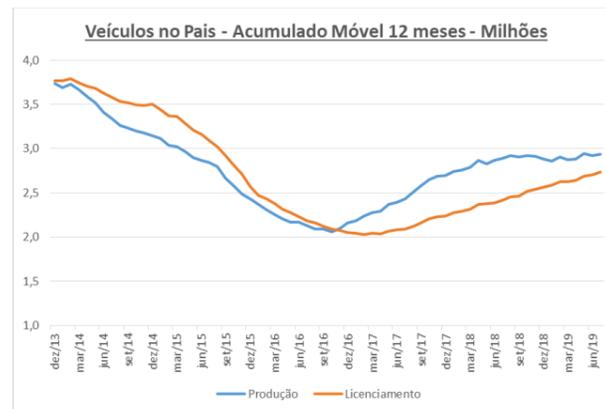
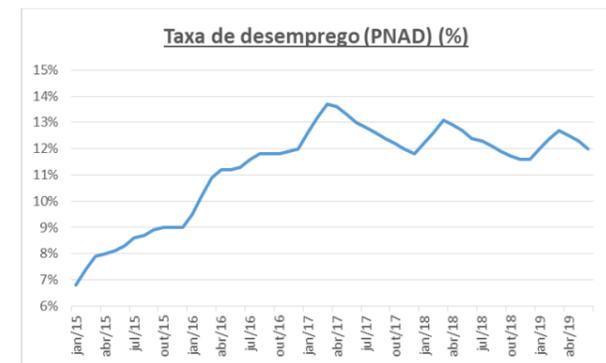
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



A partir da análise dos dados econômicos dos últimos anos, e de forma resumida, os seguintes podem ser destacados:

- Em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram muito ruins. Observar, por exemplo, a trajetória da taxa de desemprego (PNAD) nesse período, quando chegou a quase 14%.

- Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, mas ainda de forma tímida. Indústria automobilística, por exemplo. Mas, em outras variáveis, o que se observou é que houve de fato uma interrupção da piora (ver a estabilidade na taxa de desemprego, em torno de 12%).
- Em 2018, essa melhora foi se intensificando, com previsões de um cenário promissor para 2019, conforme as previsões no início desse ano. Observar, por exemplo, a reação do índice de confiança do comércio, atingindo um valor elevado em março de 2019.
- Entretanto, a medida que o ano de 2019 foi transcorrendo, infelizmente, parte dessa expectativa favorável desapareceu. Por exemplo, em março de 2018, se esperava uma taxa de crescimento econômico de 3% em 2019. Nesse momento, os valores estão em menos de 1%. Outro ponto negativo foi a interrupção na queda da taxa de desemprego, conforme comentado acima.

A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação de novas reformas no governo, o que levará a uma mudança nas expectativas. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo mais acelerado. Mas, até lá, o cenário fica mais difícil.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2016 (R\$ bi)	2.038,0	6.266,9	32,5%
População 2016 (milhões)	45,5	207,7	21,9%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2016 (R\$ mil)	44,8	30,2	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2016, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 45 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 30 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de ter uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada men-

salmente pela sua Secretaria da Fazenda, em relatório específico. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado e de seus negócios.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de quase 6%. Já quando comparamos os primeiros meses de 2019 ao mesmo período de 2018, os dados ainda não conseguiram reagir como se esperava, coerente com a própria evolução da economia. Ou seja, a sociedade ainda está na expectativa para uma elevação mais relevante.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Varição
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Varição
Janeiro a Junho	12.746	12.036	5,9%
Junho	88.924	85.586	3,9%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 8 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
Seguros ⁽¹⁾	9,133	9,338	9,757	10,173	9,381
VGBL + Previdência	8,847	9,138	9,537	10,354	10,320
Total de Seguros (sem Saúde)	17,980	18,476	19,294	20,527	19,701

(1) Sem saúde

Tabela 9 - Faturamento do Setor Até Junho - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	53,5	57,2	7%
VGBL + Previdência	53,3	57,3	8%
Total de Seguros (sem Saúde)	106,8	114,5	7%

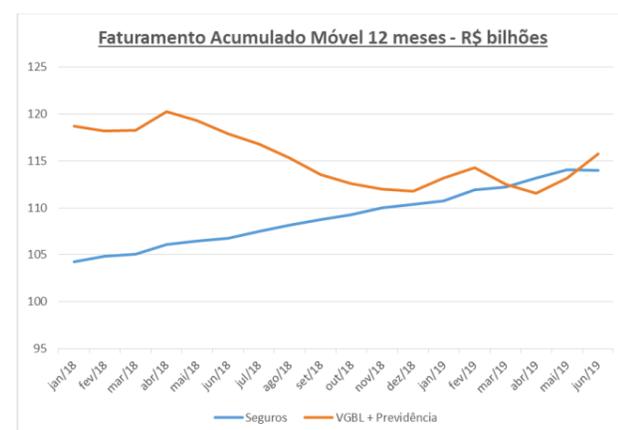
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +7%, em valores até junho/2019, contra valores até junho/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem

sido parcialmente afetada pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, tal fenômeno se repetiu. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior em seguros, já que a variação acumulada passaria de +7% para +9%, um ganho de dois pontos percentuais.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior. O gráfico mostra o comportamento mais tímido do grupo VGBL+Previdência no início de 2019, mas ao longo do ano registramos recuperação.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas e ramos elementares (RE)².

Tabela 10 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	fev/19	mar/19	abr/19	mai/18	jun/19
Pessoas	3,456	3,263	3,697	3,770	3,601
RE	5,677	6,075	6,060	6,403	5,780
Seguros	9,133	9,338	9,757	10,173	9,381

Tabela 11 - Faturamento do Setor Até Junho - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	18,3	21,0	15%
Ramos Elementares	35,3	36,2	3%
Seguros	53,5	57,2	7%

Como já comentado, nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuará. Na tabela 9, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Junho - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

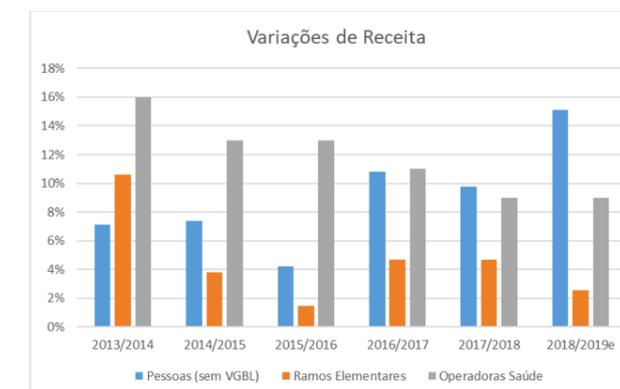
Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	18,3	21,0	15%
Receita de RE (sem DPVAT)	33,7	35,5	5%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	52,0	56,5	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 7% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

passa de 3% para 5%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 15%, superando com folga a taxa de inflação, fato que tem acontecido nos últimos anos.

Nesse ano, os primeiros meses foram positivos, sobretudo os seguros do grupo de pessoas, em termos de crescimento de mercado. Como em exercícios anteriores, tal negócio tem sido bem favorável. O gráfico sinaliza essa situação.



4.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 13 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
Resseguro Local	0,579	0,894	0,657	0,644	n.d.
Capitalização	1,690	1,893	2,026	2,139	1,744

n.d.: não disponível.

**Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores
Até Junho - Valores em R\$ bilhões**

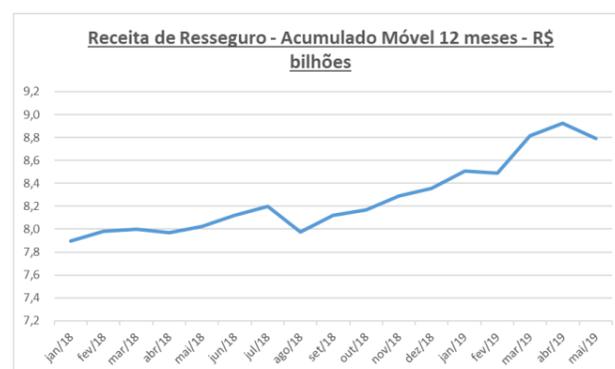
Valores	2018	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	3,2	3,7	13%
Receita de Capitalização	10,4	11,4	10%

* Até maio.

Nos últimos anos (2017 e 2018), pela crise econômica, o segmento de capitalização teve uma menor taxa de crescimento. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2019, porém, os dados estão bem mais favoráveis.

Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo nesse período, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2019, tal tendência continua.

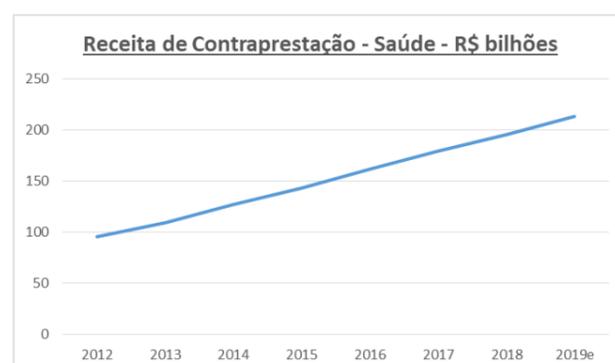
A seguir, gráficos com os faturamentos “acumulados móveis 12 meses” dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores estão estimados.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). O valor de 2018 chegou ao patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de 10% ao ano, sofrendo influência da inflação médica.

4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 15 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões**

Reservas	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19
Seguro	981	990	998	1.009	1.015
Capitalização	30	30	30	30	30
Total	1.011	1.020	1.028	1.039	1.045

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemente lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 bilhões por mês.

4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.

Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período



5. ANÁLISE ECONÔMICA

de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números.

Na **tabela 16**, temos os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. Em particular, o gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

A pergunta que se pode fazer é se a evolução de 2019 poderá ser mantida, caso haja diminuição na taxa de crescimento de receita do setor. Ou seja, isso depende fortemente da evolução da economia como um todo.

Tabela 16 - Valores acumulados Até Junho - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	9,8	10,8	11%
Resseguro *	0,4	0,6	45%
Capitalização	0,6	0,7	14%
Total	10,8	12,1	12%

Patrimônio Líquido	2018	2019	Variação
Seguradoras	80,3	93,9	17%
Resseguro *	7,1	7,7	8%
Capitalização	3,7	4,0	9%
Total	91,1	105,7	16%

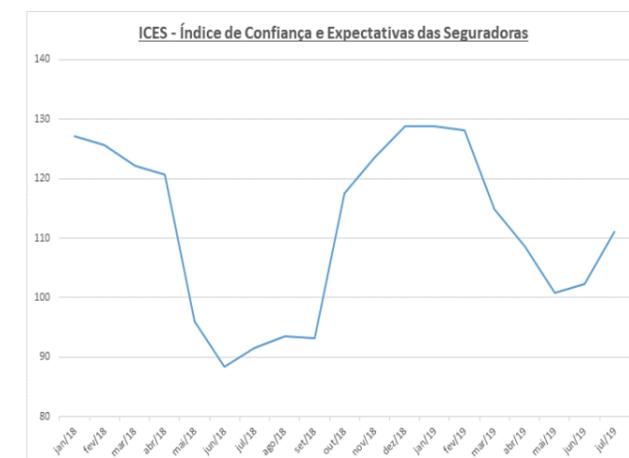
* Até maio



A confiança do setor de seguros caiu nos primeiros meses de 2019. Porém, desde o mês de maio, essa tendência de retração foi interrompida. Em junho, já tivemos uma primeira reação. Em julho, a variação positiva continuou, com a média dos indicadores se situando nesse momento em aproximadamente 115 pontos.

Neste nível, com números acima de 100 pontos, as empresas podem ser qualificadas como otimistas, embora, ressal-

te-se, ainda não no mesmo nível favorável de janeiro ou fevereiro, quando então o indicador médio era de 130 pontos.



6. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB³. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

Tabela 17 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões

Receita	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	161,6	179,3	195,6	213	11%	9%	9%
Seguros e Saúde Suplementar	258,9	283,0	305,5	334	9%	8%	9%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	120	3%	-7%	7%
Total do Segmento	375,9	403,6	417,3	454	7%	3%	9%
Capitalização	21,0	20,8	21,1	24	-1%	1%	12%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	12%
Total dos Setores	404,1	432,3	446,8	487	7%	3%	9%
Reservas em dez	2016	2017	2018	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Total	782	903	993	1.122	15%	10%	13%

Em termos numéricos, o setor de seguros teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; de 2016 para 2017, 7%; de 2017 para 2018, 6%. Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, + 10%.

Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%, cenário que mantemos para 2019.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento. De 2018 para 2019, estimamos alguma forma de recuperação, embora ainda não nos valores do início da década.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar um pouco em 2019.

(3) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver...
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf